



**Momento
de construir
novos
caminhos**

Sociedade

Negócios

Entretenimento

**ESTAMOS
JUNTOS**



Construir é a palavra



O início deste ano prometia. Chegara o momento da retomada adiada pelo 2019 convaléscente de uma disputa eleitoral extremada.

O mundo, no geral, deu boas-vindas a 2020 iluminado por boas perspectivas. E o Brasil, no particular, brindou a possibilidade de mais um reinício. Esperava-se, por aqui, o fim da polarização raivosa, o reencaixe na trilha do crescimento e a volta do otimismo.

Porém, logo depois do carnaval, o mundo mergulhou em uma tragédia imprevista pelos mais argutos dos pensadores. Um mal causado pela combinação de um vírus invisível, maus hábitos pessoais e letargia de autoridades, ganhou corpo para se tornar uma pandemia letal.

Findo o carnaval, o otimismo do começo do ano cedeu lugar à desorientação ante à inacreditável Covid-19. Sobrevieram acusações infundadas, ataques a instituições capazes de criar programas coletivos de defesa e uma desordem cristalizada no número absurdo de mortos e infectados.

E o inverno ainda nem chegara.

Quando o frio deu as caras, “isolamento social” e “lockdown” passaram a fazer parte do vocabulário popular. O comércio minguiu, as indústrias desaceleraram e as vagas de emprego encolheram como nunca.

Inconformados com o “novo normal”

Apesar do cenário desolador, nossa microrregião manteve a energia necessária para evitar o colapso.

Pessoas reinventaram negócios e descobriram novos caminhos. Os inconformados com o “novo normal” trabalham determinados a mudar o rumo traçado essencialmente pelo destino. Assim, a sociedade organizada dá uma resposta fundamental para evitar o aprofundamento das diferenças, um dos piores males do país.

O **Grupo Popular** encarou as dificuldades deste período incomum com serenidade e ciente das lições a serem aprendidas. Criou o movimento “**Estamos Juntos**” para estimular ações e projetos coletivos. Compartilhou mensagens inspiradoras em suas mídias para aumentar a autoestima de todos. Fez mais: começou a reestruturar-se como instituição jornalística e investiu em **Momento**, esta publicação especial que está em suas mãos.

Depois de um longo período de informações duras, abre-se o espaço para boas notícias. Aquelas creditadas ao trabalho dos pesquisadores de todos os cantos em busca da proteção global. Esforço consolidado nas várias vacinas que estão prontas para serem aplicadas. Resposta em tempo recorde do conhecimento.

Em 2021, construir é a ação; esperança é o sentimento.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Viver	Página 3
Religião e Cultura	Página 8
Comércio	Página 12
Indústria	Página 14
Empregos	Página 20
Saúde	Página 22
Esportes	Página 25
Entretenimento	Página 26
Opinião	Página 28
Movimento	Página 30





Lagoa da Harmonia, em Teutônia, é um dos pontos turísticos mais conhecidos no Vale

PALOMA GRIESANG

É tempo de viver a região

Paloma Griesang

Em 2020, a pandemia nos fez ficar em casa. As fronteiras com outros países fecharam, a circulação entre estados ficou limitada e desaconselhada. Querendo ou não, tivemos que olhar para mais perto. A crise econômica, resultante dos impactos da doença, trouxe um apelo para priorizar nosso comércio e nossa indústria.

Valorizar o local se tornou essencial para enfrentar a crise, superar-lá e avançar. Viver a microrregião será resposta para os desafios no pós-pandemia.

O presidente da Associação de Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, destaca que a atitude será relevante na retomada. “Aprendemos um novo normal, principalmente a valorização das pequenas coisas, das famílias e das comunidades”, analisa.

Kaplan propõe se apoiar no principal. “Na família de cada um e no convívio, que é a energia positiva para voltar com mais força”, considera. Embora as áreas mais afetadas mereçam prioridade, ele sugere uma avaliação completa. “Temos um potencial muito grande. A valorização da economia municipal e regional precisa, nesse momento, de um olhar importante para uma retomada de crescimento”, diz.

A região ganhou nova perspectiva sobre locais pouco explorados. “Pontos turísticos, a natureza belíssima que é oferecida no Vale do Taquari”, exemplifica. A pandemia mostrou a importância de divulgar, fez descobrir novas alternativas para trazer o público local e de outras regiões para conhecer o Vale, inclusive virtualmente. “Nós vamos ter esses caminhos consolidados, mostrando nosso potencial”, afirma.

**ESTAMOS
JUNTOS**

Juntos
somos
fortes!

INICIATIVA

GP
Grupo Popular
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

O Vale deve conhecer o Vale

DIVULGAÇÃO

Muitos moradores do Vale do Taquari desconhecem as belezas da região. Há quem nunca tenha ido à Lagoa da Harmonia em Teutônia, nunca visitado o Convento São Boaventura em Imigrante e não conhece as cachoeiras, cavernas, trilhos e túneis de diversos municípios. O Vale é rico em paisagens naturais e turismo rural.

São 14 roteiros turísticos registrados na Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvaes). Além de outros pontos que não integram roteiros, mas que esbanjam beleza.

Para valorizar e viver a região é preciso conhecê-la. Essa é a função do turismo regional, que apresenta o Vale às pessoas daqui e de outro lugares. Para o presidente da Amturvaes, Leandro Arenhart, por diferentes motivos os visitantes escolhem regiões para passear, mas há mudanças. “Os números mostram o aumento significativo de turistas chegando agora pós-pandemia”, complementa. Destaca as constantes ações feitas entre a entidade, municípios e Sebrae. “Por exemplo, está em execução o Promotur, que em suma é a divulgação do Vale do Taquari para o estado, Brasil e mundo”, conta.

Arenhart informa que 400 mil pessoas podem circular pela região. “Tem coisas que são únicas, vale a pena viver as experiências oferecidas”, reforça. Ele percebe que há um esforço para divulgar as atrações. “Tanto pelos lugares incríveis quanto pela cultura e pela gastronomia, que são espeta-



Roteiros do Vale são repletos de belezas naturais

Passeios curtos

culares com variedade e preços acessíveis”, salienta.

O presidente reforça que é necessário que o Vale se conheça. “Nós somos uma miniEuropa dentro de quase 40 municípios. Tem imigrantes alemães, italianos e portugueses. Precisamos valorizar o que é nosso”, afirma.

Com as limitações ainda impostas pela pandemia e sem previsão de normalização total, o turismo deve, por algum tempo, se basear em passeios de fim de semana. O Vale do Taquari pode se beneficiar disso por ser pequeno. “Somos o Vale do Aco-

lhimento. Acreditem no turismo, a Amturvaes está de portas abertas para ajudar”, conclui.

Além dos roteiros turísticos, é possível aproveitar outros projetos, como as Caminhadas Auto-guiadas e ações pontuais realizadas pelos municípios.

DIVULGAÇÃO



Indústria sem chaminé

Viver a região vai além de conhecê-la e visitá-la. Impacta também na economia, que gera empregos e traz reflexos sociais. “O turista que vem de fora traz um dinheiro novo que passa a circular aqui, gerando melhorias e novos empreendimentos turísticos. É uma cadeia, vários se beneficiam: hotéis, restaurantes, agroindústrias, etc.”, explica Arenhart.

Há gente organizada que fatura bem com o turismo. O presidente da Amturvaes reforça que é uma indústria limpa e sem chaminé. “Tem muita coisa ainda a melhorar, mas somos o terceiro destino mais visitado do Estado. É resultado de ações que estamos fazendo há muitos anos”, conclui.

No roteiro Delícias da Colônia, os turistas podem apreciar a gastronomia dos imigrantes

Roteiros Turísticos na microrregião

- Delícias da Colônia

Onde: Estrela, Colinas e Imigrante

O que encontra: os visitantes contemplam desde as pastagens aos casarios de época, passando por locais que exaltam a gastronomia típica e a hospitalidade interiorana. O roteiro inclui o Alambique Berwanger, Sirlei Chocolates e Biscoitos, Recanto do Avestruz, Associação dos Artesãos e Produtores Coloniais, Convento São Boaventura, Cactário Horst (o maior da América Latina), além de paisagens em meio à natureza, como o Recanto dos Imigrantes e a Cascata das Orquídeas.

- Rota Germânica

Onde: Teutônia

O que encontra: permite ao turista conhecer um pouco mais da cultura germânica, por meio das tradições ainda cultivadas, como a confecção do sapato de pau, símbolo do município. O roteiro inclui visita ao Antick Haus Bergmann, Associação de Artesão de Teutônia, Bella Luna Aromas, Centro Administrativo e Museu Henrique Uebel, Engenho Quatro Ventos, Lagoa da Harmonia, Restaurante Matinho e Vividiana Pedras.

- Tour Lajeado

Onde: Lajeado

O que encontra: visitar os principais pontos turísticos do município polo do Vale do Taquari. Inclui visita à Casa de Cultura, Centro Cultural Univates, Jardim Botânico, Parque do Imigrante, Parque Histórico, Praça da Matriz, Parque dos Dick, Rio Taquari e passeio de Cedelinho.

Convento São Boaventura, em Imigrante, faz parte do roteiro Delícias da Colônia



Mais um ano de muito trabalho e grandes resultados se encerra, abrindo caminho para mais sonhos a serem realizados.

Desejamos a todos os munícipes Boas festas!



São os votos do
MUNICÍPIO DE WESTFÁLIA

Manter o brilho do Natal em meio à pandemia

Paloma Griesang



As ruas de Estrela ganham brilho especial durante o Natal

É impossível falar de Natal no Vale do Taquari e não lembrar de Estrela. A Princesa do Vale virou referência em decoração e programação natalina. Basta abrir as redes sociais para ver fotos pelas praças e ruas iluminadas. Luzes e peças de decoração transformam a cidade em uma terra encantada de Natal. Andar por Estrela é ser invadido pelo espírito natalino de esperança, amor, união.

Com o tempo, o município criou um produto turístico forte

e atraente para os estrelenses, moradores de outras cidades da região e do estado. Porém, em 2020, com a pandemia, as ruas tem movimento menor. “A decoração fica prejudicada em função da pandemia, pois não pode haver aglomeração na visitação”, explica a secretária de Cultura e Turismo de Estrela, Carine Schwingel.

O distanciamento afetou o turismo. Todavia, o município não se conformou e não se abateu; buscou alternativas. “Ainda

este ano vamos lançar o roteiro Redescobrimo Estrela e o Mapa Turístico de Estrela, com pontos que podem ser visitados de forma individual”, explica a secretária.

O impacto da pandemia no Natal em Estrela é grande, “porque muitas famílias esperavam a data para ter uma renda extra. É difícil perceber isto, pois o turismo é renda, dá retorno para as pessoas. Este é o maior dano”, avalia.

O turismo deve receber o apoio das pessoas. “Mais uma vez, é a

‘valorização do local’, o que está próximo da gente. Sabemos da gravidade da Covid-19 e que precisamos nos cuidar, mas temos preocupação com a economia - inclui-se aí o turismo e a cultura que agonizam. Precisam de nossa ajuda para continuar trabalhando”, diz.

Mesmo diante das adversidades, a cidade mais uma vez brilhou. Manteve a decoração e atraiu turistas de maneira cuidadosa, embora em menor número.




2020 nos desafiou a sermos mais solidários, inovadores e comprometidos. Que os aprendizados nos levem a construir um 2021 mais próspero, cheio de empatia e humanidade.

Boas festas!



São os votos da
CÂMARA DE VEREADORES DE TEUTÔNIA



Que neste Natal vivamos o nascimento do Menino Jesus na **esperança** de um 2021 repleto de saúde, amor, fraternidade e cooperação.

Que sejamos inspiração na convivência em família e entre as pessoas para fazermos a **diferença!**

Matrículas
Abertas

COLÉGIO
TEUTÔNIA

fazer
a diferença





MONICORE / PIXABAY

Da religião à cultura: o que os símbolos do Natal nos falam

Paloma Griesang

As ruas ganham luzes e cores diferentes quando se aproxima o Natal. Estrelas, pinheirinhos, Papai Noel e seus ajudantes, anjos e presépios integram a paisagem. Dentro de casa, árvores de Natal e enfeites também são descaixotados, limpos e decoram o lar. O pisca-pisca ilumina a parte externa ou completa o espaço natalino interior.

Cria-se o ambiente de fim de ano, que parece trazer uma atmosfera única. Poucos percebem o que dizem os símbolos. Este ano, talvez seja o momento de ouvir as mensagens que guardam.

O padre Eduardo Schuster lembra que os símbolos acompanham a história da humanidade. Relacionam-se à vida do ser humano e estão presentes na linguagem religiosa. “É uma maneira de comunicação complementar para expandir, potencializar ou expressar algum significado, ou deixar mais claro algum contexto”, explica.

O Natal é uma das principais festas cristãs e recebe uma carga simbólica forte. O padre destaca que alguns símbolos estão ligados ao contexto bíblico, como a estrela, os anjos, os reis magos, o presépio, as velas, que têm ligação com a história do nascimento de Jesus.

Há aqueles sem conexão bíblica, mas ligados ao contexto cultural. A árvore de Natal, por exemplo, surge no hemisfério norte, onde é inverno. Representa esperança, pois o pinheiro se mantém verde até mesmo nas temperaturas frias. “Para os cristãos, o Natal é o tempo que nasce a esperança, Jesus que veio trazer esperança”, explica Schuster.

Os símbolos têm a missão de falar por si só. “Não se explicam os símbolos”, destaca o padre. Acredita que, em um contexto maior, elementos facilitem a compreensão. “Às vezes, as pessoas falam sem ter ideia do que se trata, para que serve, qual a relação que faz. É importante que os símbolos caminhem ao lado daquilo que se está vivendo, para que tenham uma realidade simbólica condizente”, diz.

Símbolos do contexto bíblico

Os anjos

Quando Jesus nasce, são os anjos que anunciam sua chegada aos pastores. “Os anjos anunciam ‘eis que anuncio uma grande alegria, nasceu para vós, na cidade de Belém, o salvador Cristo Jesus’. Os anjos aparecem no se tornam um símbolo do Natal”, explica o padre.

O anjo também é um símbolo do contexto bíblico, lembra os anunciantes do nascimento de Jesus



FOTOGRAFIERENDE / PEXELS

A vela

A vela tem conceito bíblico, ligada à profecia de Isaías sobre Jesus. O profeta dizia; “Para o povo que andava nas trevas, brilhou uma grande luz”. A vela se torna um símbolo devido à analogia à luz. “Se torna muito importante porque remete a aquilo que Jesus quis ser e é para os cristãos: uma luz que ilumina as trevas, que esperança, aponta um caminho, muda uma realidade”, complementa.



FREEPIK

A vela lembra a luz que Jesus representa



Natal é época de refletir sobre a vida, compartilhar o amor, renovar a fé e a esperança. Que o espírito natalino esteja presente no coração de cada um de nós.

O Município de Imigrante deseja um abençoado Natal para todos!

Feliz
Natal!



MUNICÍPIO DE
IMIGRANTE





HERBERT AUST / PIXABAY

Presépio

O presépio traz, os personagens do nascimento de Jesus. “Geralmente, o contexto de pobreza, porque nasceu em um estábulo, em uma manjedoura”, destaca.

O Presépio conta a história do nascimento de Jesus



O espírito natalino é feito de **cooperação**.

O Natal desperta nas pessoas sentimentos como a generosidade e, por isso, ele possui uma energia que encanta a todos. Desejamos que esse espírito de cooperação continue sempre presente, nos unindo no Natal e em todos os outros momentos do ano.

Feliz Natal!
Em 2021, vamos prosperar juntos.



Símbolos do contexto cultural

Árvore de Natal

A árvore surge na tradição do hemisfério norte, onde o Natal ocorre no inverno. O pinheiro é uma das poucas árvores que permanece verde durante este período, representando a esperança. “Para os cristãos o Natal é um tempo no qual nasce a esperança. Este é um símbolo muito importante”, explica.

A árvore de Natal surge no contexto cultural do hemisfério norte, e se torna um dos principais símbolos, representando esperança



OLEG ZAICEV / PEXELS



PEXELS

Coroa do Advento

A Coroa do Advento é um círculo feito com ramos verdes e quatro velas. Durante as quatro semanas do advento, o período até o Natal, acende-se uma vela por semana. “Simboliza uma caminhada em direção à luz intensa, que é Jesus”, explica. Já o círculo representa a eternidade. “Também ligada a pessoa de Jesus”, salienta. Ornamentada com ramos verdes, que remetem a esperança. “São os ramos do pinheiro”, complementa.

A coroa do advento lembra as semanas de preparação para o Natal, remete à luz e esperança



PALOMA GRIESANG / ARQUIVO FP

Comércio reage

Mercado muda e produtos para o lar ganham destaque

Uma das preocupações durante a pandemia foi a sobrevivência dos empreendimentos diante do cenário de incertezas. O vice-presidente de comércio da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Teutônia, Samuel Eduardo Maders, avalia que não houve uma alteração no mercado, mas que o comportamento do consumidor mudou. Para 2021, tem expectativas positivas na recuperação do varejo.

Júlia Caroline Geib

Que as realizações alcançadas este ano sejam apenas sementes plantadas, que serão colhidas com maior sucesso no ano vindouro. Que o amor, a paz e a sabedoria estejam em nossas vidas.

FELIZ NATAL

&

UM PRÓSPERO ANO NOVO



São os votos do
MUNICÍPIO DE POÇO DAS ANTAS

Quando entraram em vigor as medidas mais restritivas, em meados de março, iniciou-se a instabilidade. “O consumo obviamente se retraiu. Março e abril foram meses que todos os negócios sofreram muito, com exceção do ramo da alimentação”, considera Maders.

Por isso, reforça que o mercado se adaptou ao momento. “Alguns negócios mais, outros menos, mas ainda tem muitos negócios que não conseguiram recuperar os números anteriores ao começo da pandemia”, disse.

Setores que remetem à casa – como alimentação, bem-estar e conforto destaque-se. Com o fechamento e as restrições aos restaurantes, por exemplo, “os mercados são os que mais ganharam força porque o pessoal ficou em casa”. Maders projeta que essa valorização seguirá em 2021.

O vice-presidente da CIC ressalva o fato das pessoas se habituarem a conviver com a Covid-19 fez com que “outros segmentos conseguissem evoluir em faturamento”. O setor da moda e dos restaurantes também reage. Já o ramo de viagens só recuperará o atraso “quando tivermos efetivamente uma vacinação”.

Maders visualiza uma grande evolução no e-commerce, inclusive no ramo da alimentação. As redes sociais e as mídias digitais ganharam força, porque muita gente experimentou a facilidade de comprar no conforto de casa. “Os canais online de todos os gêneros aumentam significativamente as suas vendas”, destaca.

Consciência financeira

Apesar da expectativa positiva, Samuel Maders alerta para o aumento da inflação neste fim de ano. “Houve um desabastecimento de insumos em todo o mundo. Junto com a demanda que começou a subir, isso ocasionou a falta de matéria-prima e aumento de preço”, conta.

Consequentemente, a inflação é o primeiro sinal deste cenário. E deve seguir em cascata, pois a primeira ação do governo é aumentar os juros. “Isso não é bom para o consumo e pode ocasionar um problema lá na frente, porque os preços dos insumos subiram e aumentaram as vendas. Se aumentam os juros, há retração e quem fez estoque terá dificuldade para vender”, explica ele.

Diante deste cenário, Maders considera oportuno ter pé no chão e consciência financeira. “O dólar ainda está alto. Então, o produto importado ainda é um desafio para quem vende. É preciso trabalhar para as empresas “fazer caixa” para se manterem tranquilas até o fim da pandemia”, argumenta.

Maders avalia que setores que remetem a casa, como alimentação, bem-estar e conforto, tiveram destaque



ARQUIVO FP

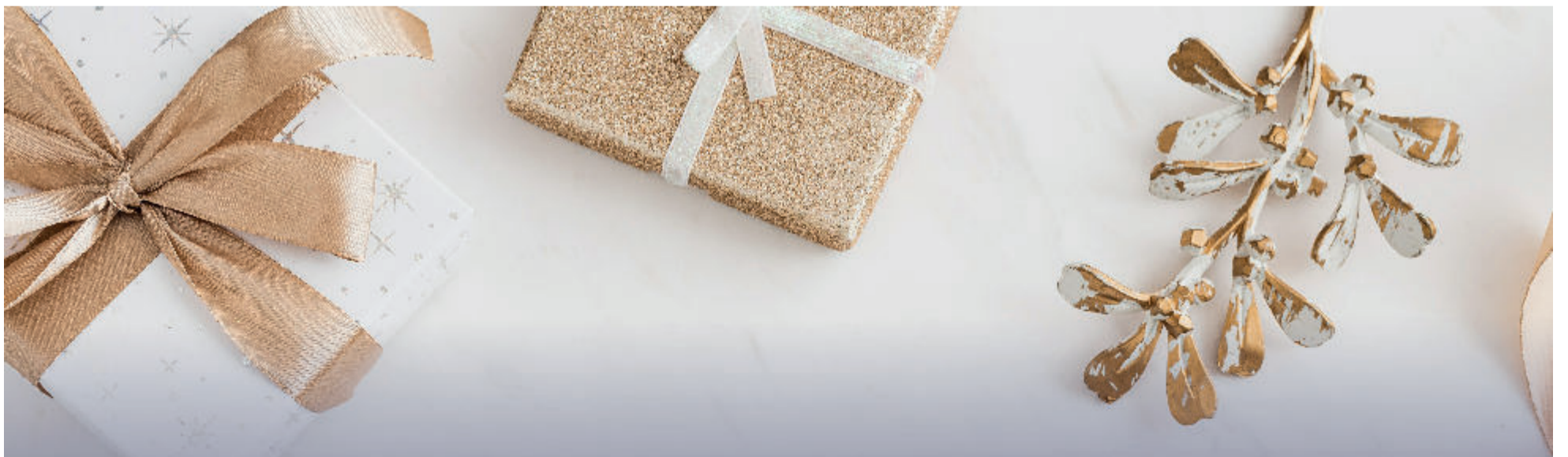
Números em cada setor

A produção industrial deve crescer 1,8%, as vendas no comércio 1,7% e o volume de serviços 2,5%. As estimativas da atividade da economia em novembro são da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os números estão na análise trimestral da conjuntura econômica do país chamada de Visão Geral, divulgada na segunda-feira (21/12) pelo Ipea.

O Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário pode registrar crescimento de 2,3% em 2020 e projeta 1,5% para 2021. Já a indústria, com queda de 3,5% agora, pode ter de alta de 5% no

próximo ano. O PIB dos serviços, que deverá cair 4,7% em 2020, tem perspectiva de expansão de 3,8% no ano que vem. As previsões levam em conta a expectativa de imunização em massa da população contra a Covid-19.

A avaliação do Ipea mostra que, desde setembro deste ano, a economia brasileira apresenta fortes contrastes. Enquanto a produção e as vendas tiveram reação surpreendente aos reflexos da pandemia, observou-se uma recuperação desigual entre setores. A indústria e o comércio tiveram níveis médios acima do período pré-crise e os serviços, ainda significativamente abaixo.



tempo de esperança

UM ANO ATÍPICO, MAS COM GRANDES ENSINAMENTOS!
QUE 2021 NOS TRAGA MUITAS CONQUISTAS E FELICIDADE!

SD Contabilidade e Assessoria
CRC - RS 002852/0

☎ 3762-2555 ☎ 98476-1562

Registros de Firmas - Contabilidade - Requerimentos - Declarações de Imposto de Renda - Cópias



PAULO SÉRGIO ROSA / DIVULGAÇÃO

Retomada

chega apesar das dificuldades com a aquisição de matérias-primas

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indica que os empresários industriais estão otimistas com relação ao desempenho da economia do Brasil. Em dezembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) ficou em um patamar de elevada confiança, com 63,1 pontos. No início da pandemia, houve forte queda em abril, quando chegou a 34,5 pontos, o menor da série histórica. Desde então, o índice só subiu, o que mostra a retomada gradual da confiança e da estabilidade no setor.

Foi um ano desafiador também porque a indústria ainda se recuperava dos efeitos da crise de 2014. Depois de um ano difícil em 2019, a economia brasileira, especialmente a indústria, apresentava sinais de recuperação em janeiro de

2020. Porém, a pandemia provocada pelo coronavírus gerou mais um baque, com muitas demissões. Foi o caso da indústria calçadista de Teutônia. O município acumulou de março a maio em torno de 1.000 demissões.

Foram semanas e meses dominados por incertezas, mas os avanços percebidos ajudam o País a retomar o caminho anterior à crise. A perspectiva otimista para este momento e em relação a 2021 se confirma ao ouvir empresários do ramo.

O setor industrial se reergue depois de uma das piores e mais drásticas quedas. No caso da calçadista, em virtude da produção primavera-verão, no mês de agosto algumas empresas já voltaram a admitir. As contratações seguiram gradualmente, conforme aumentava a produção.

Melhores prognósticos

Na avaliação de **Diego Gärtner, da Guá Móveis de Teutônia**, que atende clientes em todo Estado, os prognósticos para o próximo ano são os melhores possíveis. Depois de incertezas na fase inicial da pandemia, especialmente em março e abril, o setor moveleiro seguiu e produzindo. “A maior dificuldade no início foi a apreensão dos clientes com os contratos que já estavam previamente negociados, o que prejudicou um pouco as vendas, mas isso foi contornado após as semanas iniciais, permitindo a retomada e continuidade dos trabalhos”, explica.

No setor moveleiro, a retomada ocorreu já em abril e maio, aumentando consideravelmente a demanda, inclusive com aumento na produção ao longo do ano. Muitas famílias investiram em móveis por conta do home office, que se tornou realidade em muitas profissões. Também houve investimentos em conforto dos ambientes residenciais, pois as pessoas permaneceram mais tempo em casa.



ARQUIVO PESSOAL

Diego Gärtner,
da Guá Móveis
de Teutônia

“Fazer 2021 de novos conceitos e modelos”

Airton Roque Kist,
Presidente da CIC Teutônia



LUCIANA BRUNE

O que dizer do ano de 2020? Superamos todas as previsões e adaptamos os nossos planejamentos a uma nova rotina, muitas vezes mutantes, e porque não dizer sob o ponto de vista empresarial muito complexo.

Desta forma, numa abordagem sistêmica, seguindo a perspectiva de que uma vez que todos os fenômenos naturais estão, em última análise, interconectados, para explicar qualquer um deles precisamos entender todos os outros, o que é obviamente impossível.

As empresas e seus gestores, vivem sob fortes incertezas, mas “não se fazem marujos bons em águas calmas” e sob o ponto de vista de algumas linhas econômicas, as crises fazem parte e são vivenciadas de forma cíclica.

No segundo e terceiro trimestre de 2020, observamos a desaceleração de algumas cadeias produtivas e a redução de jornadas de trabalho entre outros fatos de incertezas. Da mesma forma, conseguimos ver alguns segmentos se sobressaindo e sob intensa demanda de seus produtos e aumento de produtividade.

Ao analisarmos numa abordagem mais local, percebemos nesse último trimestre uma retomada muito importante de nossa economia. Como regra de mercado onde a “demanda regula preço”, acompanhado do

desabastecimento de matérias-primas na grande maioria dos segmentos, passa a desequilibrar as cadeias produtivas, onde a oferta de alguns produtos é muito menor do que a procura. Desta forma, alguns produtos aumentaram consideravelmente seus preços e outros não se encontram disponíveis nas prateleiras.

Podemos também citar que as classes representativas empresariais se deparam seguidamente com os as mesmas prerrogativas, ou seja, vai estação e volta estação do ano e temos na nossa pauta as mesmas proposições de aumento de impostos e parafraseando Margaret Thatcher “não existe dinheiro público; existe apenas o dinheiro do pagador de impostos”.

Voltando à análise sistêmica, não podemos aumentar a competitividade das empresas ou incentivar a geração de empregos e renda aumentando os custos para produzir e comercializar, esse debate é ultrapassado e uma premissa da velha política.

Acredito que as boas notícias de vacinas e as bases fortes de nossa economia vão potencializar os nossos serviços e o comércio. Vamos fazer de 2021 um ano de novos conceitos e novos modelos para que possamos, apesar de todas as dificuldades, ser propositivo para o desenvolvimento local e regional.



Feliz
Natal e
Próspero
Ano Novo

POSTOS
nativus

Produção vendida até março

A perspectiva positiva na indústria também é apontada pelo **gerente comercial da Hassmann S/A, Augusto Hassmann**. A maior empresa do município de Imigrante, com 65 anos de história, também sentiu os impactos da pandemia, chegando a uma redução de 80% no faturamento no mês de abril. Depois de um ano turbulento e de incertezas, as perspectivas futuras são muito boas.

A indústria já está com sua capacidade de produção totalmente vendida até março de 2021 e com pedidos em carteira até agosto do ano que vem. “Se não acontecer nenhuma surpresa em 2021, tudo indica que teremos um ano extremamente positivo, muito melhor do que 2019 e 2020. Falamos de 30% a 40% mais do que os volumes de 2020 e 20% a mais do que em 2019. Para um ano pós-crise e pós-pandemia é uma expectativa ótima e indica um ano maravilhoso”, projeta o otimista Augusto.

O maior desafio enfrentando pela Hassmann foi em abril. Depois de um primeiro trimestre excelente, com volumes maiores que o mesmo período de 2019, da noite para o dia, o “lockdown” nas principais empresas atendidas, em especial as montadoras de veículos, fez o faturamento cair 80% em relação ao programado. “Não tínhamos como reagir tão rápido, reduzir custos não era suficiente. Tivemos que readequar a empresa para os meses seguintes, pois é um problema

muito sério quando tu não faturas e tuas contas continuam vencendo”, explica.

A empresa deu férias aos colaboradores e parou a produção por 15 dias. No entanto, ninguém foi demitido. “Temos a política de manter os funcionários até o último momento. Adotamos os benefícios oferecidos pelo governo, como redução de jornada, fizemos tudo que foi possível dentro da lei para reduzir custos e contornar a situação. Sabemos o valor dos nossos funcionários, da dificuldade de treinar pessoas e encontrar mão de obra qualificada. Preservar as pessoas faz parte da nossa política”, reforça.

A retomada deu-se aos poucos. Maio ainda foi um mês difícil, com faturamento 50% abaixo do planejado para o ano. A partir de então, o quadro foi de melhora. A mudança mesmo foi percebida a partir de agosto, quando a maioria das montadoras de veículos e empresas do setor agrícola voltaram a operar em 100%. No entanto, o faturamento estava em torno de 20% abaixo do previsto.

Neste último trimestre, a indústria retomou o ritmo total e atingiu o mesmo nível de 2019, inclusive com superação da meta projetada para novembro e dezembro de 2020. “Isso nos dá a certeza de que voltamos ao ritmo, inclusive os volumes subiram absurdamente, com falta de mercadorias em vários setores da indústria”, explica.

ARQUIVO PESSOAL



Gerente comercial da Hassmann S/A, Augusto Hassmann

Em 2021,
reforcemos as
conexões e atitudes
empreendedoras que
nos impulsionam
para a construção
de um Vale cada
vez melhor!

Boas Festas

ACIL 100 ANOS
ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
E INDUSTRIAL
DE LATAJÓ

acilajeado.org.br



MAIS AGILIDADE . MAIS ECONOMIA
ORÇAMENTO FIXO . ZERO DESPERDÍCIO
CANTEIRO DE OBRAS LIMPO



FABRICATO
PRÉ MOLDADOS

PROJETOS COMERCIAIS . PROJETOS INDUSTRIAIS
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
CENTROS DE LOGÍSTICA . AGROINDÚSTRIAS

Fabricato Pré-Moldados

@fabricatopm

ivandro@fabricatopremoldados.com.br (51) 99216-1745

Avenida 01 Oeste, nº 1470, Bairro Centro Administrativo Teutônia/RS

Matéria-prima escassa e cara

O aumento de preço e a falta de matéria-prima são desafios apontados por Hassmann e Gärtner. Na Guá Móveis, Diego informa que o maior impacto da pandemia foi a escalada de preços dos insumos, que chegou a 50%.

Na Hassmann S/A, Augusto destaca o aço. Com o mercado interno desaquecido, as empresas exportaram, pois era vantajoso com o dólar em alta. Após a retomada da indústria nacional, faltou produto e as usinas aplicaram mais de 40% de aumento. “É superior a qualquer previsão ou inflação e fez toda cadeia ter que subir os preços. E a tendência apontada pelas fornecedoras é de mais aumentos no início de 2021, ainda em função da escassez do produto. Vamos sofrer um pouco com isso, mas é o cenário que se apresenta como decorrência deste ano”, explica.



“2020 um ano muito desafiador”

Ivandro Carlos Rosa,
Presidente CIC Vale do Taquari



LUCIANA BRUNE

Ao chegarmos a dezembro de 2020, neste ano atípico nos deparamos com novos desafios a cada semana. Uma nova regra, um novo decreto, uma nova ameaça. E desta forma fomos enfrentando uma a uma, nos articulando, somando forças com as entidades empresariais regionais, com entidades de outros segmentos, com entes Estaduais, Federais e Municipais. Sempre na busca da convergência de forças para dar conta e superar problemas extremamente complexos, como uma pandemia mundial, estiagem e enchentes históricas. Sabemos que a batalha ainda está em andamento. As incertezas de uma sequência do ritmo econômico e a evolução da pandemia ainda nos inquietam. Apostamos cada vez mais na força do associativismo e do cooperativismo, virtudes regionais que nos diferenciam dentro do Rio Grande do Sul e

do Brasil. Seguiremos na busca de cooperação com outras entidades regionais e estaduais para a soma de esforços e enfrentamento das dificuldades. Firmes na defesa do agronegócio, indústria, comércio e serviços. Por fim, reforço nosso compromisso de estar ao lado e à frente dos empresários e entidades regionais no desafio diário da busca por melhores condições econômicas para nossa região, na melhoria da infraestrutura, logística, de energia, de segurança e do turismo regional. Para que o Vale do Taquari continue sendo uma das regiões mais pujantes do estado e orgulho de nossa comunidade. A resiliência e a força de reação demonstradas pelas nossas empresas e cooperativas serão a grande lição aprendida deste ano desafiador, que juntos somos mais fortes e seguiremos juntos.



NESTE ANO, TIVEMOS QUE
NOS REINVENTAR,
APRENDER NOVOS HÁBITOS E DEIXAR
ALGUNS ANTIGOS PARA TRÁS.

QUE EM 2021, A ESPERANÇA,
A EMPATIA E O CUIDADO
ESTEJAM AINDA MAIS
PRESENTES EM NOSSAS VIDAS.



Medidas rígidas de prevenção adotadas nas empresas foram eficientes

Luciana Brune

O tempo atual impôs novos hábitos e rotinas às pessoas. As empresas sentiram uma responsabilidade ainda maior para garantir a saúde dos trabalhadores e a segurança de seus processos de produção e atendimento. Na fase inicial da pandemia no Brasil, todos os segmentos passaram por transformações. Vários ramos tiveram que, literalmente, fechar as portas. Outros adotaram o *home office* como alternativa. Os enquadrados nos serviços essenciais puderam atuar com várias mudanças exigidas.

Sacrificadas no início, devido às incertezas e por reunirem mais pessoas em um mesmo ambiente, hoje se percebe que a maioria das empresas não representa o ponto central da transmissão do novo coronavírus. As medidas rígidas de controle adotadas contribuem para esta avaliação e dão mais tranquilidade nas atividades profissionais. No entanto, as práticas eficazes seguem necessárias. Algumas, possivelmen-

te, permanecerão mesmo quando findar a pandemia.

Especialistas em saúde e vigilância sanitária recomendam cuidados semelhantes aos adotados pelas pessoas em sua vida particular e no âmbito residencial: seguir as orientações disponibilizadas pelas secretarias estaduais de Saúde e pelo Ministério da Saúde. No caso das empresas, amplia-se seu papel no sentido de orientar e fiscalizar os colaboradores e disponibilizar os materiais necessários.

Para evitar um surto - quando várias pessoas da mesma empresa ou ambiente são contaminadas - além das medidas de prevenção, há práticas caso alguém testou positivo para coronavírus. Após o isolamento, a primeira ação é checar se esteve na empresa em um período de 14 dias antes do diagnóstico. Se a resposta for sim, recomenda-se realizar exames preventivos em todas as pessoas que estiveram no mesmo ambiente ou em contato.

Dicas para prevenção em ambientes de trabalho

Com a alta no número de casos no momento atual, seguem fundamentais as medidas de prevenção em todas as empresas, independente da área de atuação. Seguem alguns pontos que precisam ser lembrados:

- Evite contato físico. Apertos de mão e abraços seguem não recomendados;
- Lave as mãos com água e sabão, higienizando todas as partes, não esquecendo embaixo das unhas;
- Após a secagem das mãos, use um lenço descartável para tocar na maçaneta da porta;
- Faça a higienização das mãos diversas vezes ao dia no ambiente de trabalho, principalmente após tocar em algum objeto de uso coletivo (mesa, telefone, computador);
- Higienização frequente com álcool gel quando não for possível lavar as mãos;
- Aumente a frequência da higienização de materiais, objetos e equipamentos de uso comum;
- Evite tocar em muitos objetos;
- Não compartilhe copos, xícaras, cuia de chimarrão, nem sirva os colegas;
- Sempre que possível, cancele treinamentos, simpósios e reuniões presenciais com muitas pessoas;
- Quando possível, evite viagens!

O desafio de se adaptar rapidamente

De início, a American Nutrients de Teutônia reuniu seus líderes e elaborou um plano de contingência, que contemplou medidas no combate à Covid-19. Os objetivos foram preservar a saúde dos colaboradores e familiares, além de auxiliar os clientes e a comunidade.

Uma ação foi destinar uma das linhas da planta fabril para produzir álcool 70 e álcool gel, produtos que não faziam parte do portfólio, mas devido à situação se fez necessário incluí-los. “Estudamos fórmulas e produzimos os produtos, os quais foram, uma parte, doados para hospital, asilos, APAE e CRAS do município de Teutônia. Também entregamos a colaboradores, familiares e clientes. A outra parte comercializada principalmente em mercados da região”, explica a diretora Janara Cerutti Kettermann.

A maior motivação do grupo foi a possibilidade de contribuir com a comunidade, além de disponibilizar os produtos aos colaboradores e seus familiares.

A American também dispunha de uma alternativa para substituição do álcool para os clientes, atendendo as recomendações da Anvisa, para uso na desinfecção de superfícies. O produto passou a ser mais usado em função da falta de desinfetantes no mercado. Trata-se do Ecotrex, um desinfetante registrado e com poder de desinfecção superior ao álcool.

Indústria enquadrada como essencial para a sociedade, a American Nutrients não parou de produzir para garantir a biossegurança do agronegócio, desde produtos químicos que garantem a higienização de instalações animais e frigoríficas, bem como aditivos e suplementos para alimentação animal. “Desde o início sabíamos que teríamos e temos um grande desafio e compromisso com nossos clientes, que também não pararam para garantir o abastecimento de alimentos para população”, explica Janara.

Medidas geraram resultado positivo

Para preservar a saúde dos colaboradores da American Nutrients foram adotados o *home office* da equipe administrativa e parte da qualidade, alteração de procedimentos para evitar contato com terceiros, medição de temperatura de colaboradores, proibição de visitas, cancelamento da Convenção de Vendas, disponibilização de álcool gel.

A empresa também entregou desinfetante e EPIs para todos os colaboradores, orientações verbais e por meio de cartazes conforme os decretos municipais instituíram, vacinação contra a gripe (influenza) de todos os colaboradores. Também foi contratada mais uma pessoa para auxiliar na limpeza das instalações, desinfecção de calçados e uniformes dos colaboradores, entrega de máscaras de tecido a todos.

Passados nove meses do início da pandemia, a empresa pode comemorar os resultados do conjunto de ações adotadas e da conscientização dos envolvidos. “Nossos colaboradores sabem da importância de cada um no processo e a diferença que fazemos para os clientes. Por isso, todos sempre zelaram e

respeitaram as medidas de controle indicadas, pensando no bem comum”, acrescenta Janara Cerutti Kettermann. A empresa continua com os mesmos cuidados internos do início da pandemia. Flexibilizou apenas as visitas de clientes e fornecedores, realizadas dentro dos protocolos de segurança.

Com a esperança e a perspectiva do controle da pandemia em 2021, para retomar parte da rotina anterior, Janara tem certeza que algumas medidas adotadas continuarão. Cita a lavagem de mãos, a higienização frequente e a desinfecção dos ambientes de uso comum. “Contribuem com o bem-estar e zelam pela saúde dos colaboradores, pois tivemos menos afastamentos por casos de gripe do que em anos anteriores”, compara.

A avaliação geral indica benefícios nas atividades industriais. O maior desafio consistiu na impossibilidade de visitar os clientes. “Nosso trabalho é muito técnico e requer uma proximidade maior com o cliente, o que foi suprido inicialmente com reuniões virtuais, mas que não substituem as reuniões presenciais”, finaliza Janara.

Testagem de 100% nos frigoríficos foi uma das medidas da Languiru

A Cooperativa Languiru também adotou fortes medidas de prevenção logo no início da pandemia. Com vários casos de disseminação do vírus em frigoríficos da região, o cenário exigiu atenção. A Languiru testou todos os funcionários ativos no Frigorífico de Aves, em Westfália, e no Frigorífico de Suínos, em Poço das Antas. A prática atendeu ao Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público do Trabalho (MPT).

A iniciativa buscou identificar casos positivos que estivessem em atividade, mesmo assintomáticos. A Cooperativa afastou imediatamente os funcionários com sintomas e/ou contato com suspeitos de contaminação. Só na primeira etapa representou um investimento de R\$ 224 mil e foi necessário seguir com acompanhamento e medidas preventivas. Além dos colaboradores, os prestadores de serviços que tivessem contato com as unidades precisaram realizar testagem.

“A Languiru estruturou uma força-tarefa interna: contratamos mais médicos, técnicos de segurança e técnicos de enfermagem para esse momento de pandemia. Muitos funcionários foram remanejados para outras funções de equipe de apoio. Também tivemos que readequar a força de trabalho dentro dos frigoríficos e até adequar mix produtivo na fase inicial, o que representou um esforço grande das equipes”, destacou o presidente Dirceu Bayer.

Além dos cuidados práticos (distanciamento, higiene, máscara e outros), na fase inicial mais crítica, a Languiru também implantou a Central de Atendimento da Covid. A cada 48 horas, todos os funcionários afastados das atividades foram contatados para saber das condições de saúde e do cumprimento do isolamento.

As medidas foram adotadas rapidamente, pela consciência do quanto a Languiru movimenta a região. “Todo procedimento preventivo impacta diretamente na saúde pública e na economia. Estamos fazendo nossa parte no trabalho, na prevenção e atenção especial à comunidade, famílias de associados e funcionários, demonstrando nosso respeito às pessoas e à região. É uma responsabilidade muito grande que assumimos”, ressalta.

As atividades da Cooperativa não pararam. A produção e comercialização de alimentos foi essencial para evitar o colapso social. No campo, produtores rurais seguiram criando animais e cultivando verduras, legumes e frutas. Nas indústrias, equipes continuaram processando a matéria-prima do campo e entregaram as mercadorias nos pontos de venda.

O varejo mobilizou-se para manter as gôndolas abastecidas com todos os itens, em especial as de primeira necessidade.

Houve o necessário engajamento de todos e a conscientização sobre a importância do trabalho de cada um. “Nossos funcionários e associados se dedicaram e continuam empenhados de forma esplêndida. A ajuda mútua é o diferencial nessa luta. Estamos atendendo uma missão básica do Brasil, que é a produção de alimentos”, lembrou o presidente da Languiru.

DIVULGAÇÃO



Janara Cerutti Kettermann

ARQUIVO FP



Dirceu Bayer

Alegria

de quem teve a
“carteira assinada”
durante a pandemia

Tainá Leindecker



A professora teutonien- se Ana Cristina Diersmann (34) estava morando na Irlanda e retornou ao Brasil em junho deste ano, em meio à pandemia do Coronavírus. Preparada para encontrar o país e a região de origem em uma situação de crise econômica e social, acreditava que, dificilmente, conseguiria um emprego formal em 2020.

Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Taquari (Univates), Ana recebeu contato de quatro instituições de ensino. Foi contratada pela Escola de

Idiomas Wizard em julho. A professora entende que a manutenção dos estudos ajudou na preparação para os novos desafios, principalmente virtuais e tecnológicos. Como profissional da Educação, ressalta que dar aulas *online* foi uma experiência desafiadora, mas mostrou a alta capacidade de adaptação das pessoas nesse ano atípico.

Caso semelhante ocorreu com Lissa Ludwig (28), que estava desempregada nos primeiros meses de crise. Entretanto, recebeu uma proposta para trabalhar na equipe de qualidade da

American Nutrients de Teutônia. Devido à instabilidade econômica da época, o contrato, programado para iniciar no mês de março, foi adiado para o mês seguinte e em formato *home office*. Lissa enxerga desafios permanentes e recomenda que cada um encontre a maneira de lidar com eles.

De acordo com a Pesquisa Gestão de Pessoas na Crise Covid-19, elaborada pela Fundação Instituto de Administração (FIA), o trabalho em casa foi estratégia adotada por 46% das instituições do país durante a

pandemia. A redução de carga de trabalho e salário foi usada por 23% das empresas e 12% disseram que tiveram que demitir no período.

Os primeiros sinais de recuperação econômica iniciaram-se em agosto. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que 22 municípios do Vale do Taquari tiveram saldo positivo na geração de empregos no mês. Já a economia brasileira gerou cerca de 400 mil novos postos com carteira assinada no mês de outubro.

Recuperação do setor calçadista de Teutônia

O ano de 2020 iniciou com alta demanda no setor calçadista do município de Teutônia. Entretanto, com a chegada da pandemia à região em março, iniciou-se um ciclo de incertezas. Nos meses seguintes, as fábricas RR Shoes e Paquetá fecharam suas unidades no município. Piccadilly, Beira Rio e ateliês também demitiram funcionários, totalizando cerca de 1 mil pessoas desempregadas.

A Medida Provisória 936, que entrou em vigor em abril, possibilitou a manutenção dos empregos. Suspensão de jornada e

redução de salários foram medidas adotadas. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Calçadistas de Teutônia (Sitalte), Roberto Müller, sugere mais incentivos no mercado nacional. “Para haver consumo e emprego, é necessário aquecer o mercado interno”, afirma.

Os primeiros sinais de recuperação do setor iniciaram no mês de agosto. Aos poucos, empresas e pequenos negócios retomaram a produção e voltaram a contratar. Dados do Sitalte mostram que duas das maiores empresas

de calçados recontrataram o mesmo número de funcionários demitidos e até ampliaram o quadro.

Clarice Albanio (42) viveu essa experiência. Trabalhava na área de Segurança do Trabalho para a RR Shoes e perdeu o emprego quando a fábrica fechou. A demissão impactou diretamente em sua vida, pois considerava a empresa seu “segundo lar”. Atualmente, Clarice cursa graduação em Recursos Humanos e conseguiu uma oportunidade de trabalho na Calçados Beira Rio no mês setembro.

“Os desafios sempre surgirão, mas é possível escolher como lidar com eles”

Lissa Ludwig, 28



ARQUIVO PESSOAL

“A pandemia deixa grandes lições, já que impôs a necessidade de adaptação em todos os setores”

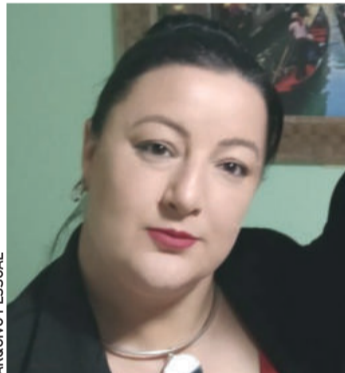
Ana Cristina Diersmann, 34



ARQUIVO PESSOAL

“Espero que o próximo ano seja melhor e surjam muitas oportunidades para as pessoas que procuram trabalho”

Clarice Albanio, 42



ARQUIVO PESSOAL

A visão do empreendedor

O município de Westfália destacou-se como uma das cidades com mais vagas de trabalho na região do Vale do Taquari em 2020. Até o final do mês de outubro, um total de 152 novas vagas foram criadas. Diego Konrad (32) decidiu empreender e investir na empresa familiar.

A Fábrica de Biscoitos Klain, fundada em 2004, teve um expressivo crescimento dos negócios durante a pandemia. Cerca de 15 profissionais foram contratados com carteira assinada no período e nenhum foi demitido. Investimentos na estrutura da empresa proporcionaram a inauguração de um novo espaço de lazer para os funcionários. Diego está otimista e acredita que haverá muitos investimentos em diversas áreas para proporcionar o aumento de produção.

Reação tímida após demissões em massa

Roberto Müller,
Presidente do Sitalte



LUCIANA BRUNE

O setor calçadista em Teutônia teve em 2020 um dos seus anos mais decisivos e desafiadores, pois perdeu a terceira e a quarta maior empresa no setor, que por si só já foi uma tragédia, e desempregando outras centenas nas demais. No total, chegamos a 1.000 postos de trabalho perdidos.

Importante destacar a perseverança das demais empresas para atravessar uma crise nunca antes vivida. O que parecia ser o ano do calçado, a comparar o primeiro trimestre, tornou-se pesadelo. Com a ajuda do Governo Federal, atravessamos a mais uma grave crise.

O último trimestre foi de retomada, muito graças às empresas sólidas que estão estabelecidas em Teutônia e que

traçaram estratégias de produção apostando nas vendas, embora tímidas e sem previsão devido às incertezas com a pandemia.

Não adianta produzir sapato se não há consumo, pois não há eventos ou festas, mas a aposta de nossas empresas tem sido no sentido de mais uma vez ousar e produzir, atendendo a pedidos ou fabricando de forma estratégica para atender tão logo que o mercado possa reagir. Se de fato olharmos para o futuro, com a vacina perto, certamente a população brasileira e mundial irá às compras e voltará ainda mais na ativa, pois todos estão saturados com a restrição de liberdade durante praticamente um ano inteiro. Por isso, creio que essas empresas sairão na frente.

FACEBOOK / DIVULGAÇÃO





FOTOS: PEXELS



Resiliência

para conviver com a pandemia

Júlia Caroline Geib

Por ser um ano de pandemia, muitas pessoas readaptaram as rotinas para se enquadrarem nas normas recomendadas órgãos de saúde. Física e psicologicamente se adequaram para manter a qualidade de vida. Abriram mão de vários momentos, principalmente aqueles que reuniam pessoas.

O desce e sobe no número de casos de Coronavírus na região deixou claro: a pandemia não terminou e o cenário de adaptação a esta realidade seguirá por mais algum tempo. O desafio da resiliência segue um dos principais.

Para conviver com a pandemia é preciso pensar no coletivo sempre que for realizar atividades com um grupo maior de pessoas. “Partindo da ideia de que sou o

principal causador de aglomeração, devo fazer a minha parte”, diz o coordenador da Vigilância Sanitária de Teutônia, Evandro Borba.

Com “minha parte”, ele se refere a: evitar locais sem circulação de ar, usar máscara ao sair de casa, utilizar álcool gel, seguir o distanciamento e evitar viagens. “Há uma grande possibilidade de, ao chegar no destino, existir aglomeração de pessoas, falta de distanciamento e desrespeito às regras sanitárias”, afirma.

A psicóloga Samanta Wessel enxergou oportunidade para aprender. Buscou novas estratégias para manter o equilíbrio possível e preservar a saúde do corpo, da mente e das relações interpessoais. “O nome disso é resiliência: capacidade de se

adaptar diante de situações difíceis e superar adversidades, ou seja, reinventar-se, como tanto ouvimos nos últimos meses”, explica.

Desde os primórdios da sociedade foram criados rituais e celebrações para marcar momentos de passagem. São formas de nos conectarmos com aquilo que traz sentido à vida e é uma forma de cuidar da saúde emocional. Samanta não aconselha abrir mão, mas criar novas formas de expressar afeto, gratidão, alegria e outros sentimentos que preenchem.

A sociedade aprende a conviver com a pandemia e isso gera impactos. “Todos tivemos de renunciar a algo perante as mudanças necessárias.

Fomos convocados a lidar com a distância e encontramos novas formas de estar junto, porque não existem barreiras intransponíveis quando se quer algo de verdade”, diz.

A psicóloga recomenda flexibilidade e paciência para se adaptar ao que não se pode modificar. “Que este ano deixe como legado autoconhecimento e novas perspectivas, pois isso é liberdade interior e independe das circunstâncias”, destaca.

Sugere que as pessoas encontrem pilares para manter o bem-estar social e emocional, e realizem algo simbólico para concretizá-los. “Que os exemplos a seguir possam servir de inspiração e apontar caminhos”, direciona.

“Aprendemos muito com o Coronavírus”

Éderson da Rocha,
Coordenador Adjunto
de Saúde - 16ª CRS



Lidar com um inimigo invisível e desconhecido foi o grande desafio da humanidade neste ano de 2020. Tudo mudou, nossos hábitos, nossa rotina, nossa vida. Como órgão representativo das ações de saúde da região, a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), através de seus profissionais, buscou informar-se e orientar os profissionais de saúde e a população sobre o cumprimento dos protocolos estabelecidos. Aprendemos sim, muito, neste trabalho em parceria com as equipes municipais de saúde e com os profissionais dos hospitais.

Aos poucos fomos entendendo os efeitos da doença, os surtos e os focos da transmissão foram surgindo e nossos técnicos acabaram, na prática, estudando o comportamento do vírus. As ações de prevenção tornaram-se nossa única e eficaz arma. A preocupação com a disposição de leitos hospitalares de internação e de UTI foram a nossa prioridade administrativa regional. Para isso, contamos com atuação conjunta e fundamental das lideranças políticas, profissionais e empresariais da nossa região, que se mobilizaram em preparar nossa estrutura de assistência em saúde para que não faltasse atendimento aos pacientes.

Ressaltamos a bravura e o profissionalismo dos profissionais de saúde de ponta, que lidaram diretamente com os pacientes, enfrentando a exposição e o distanciamento de seus entes queridos. Perdemos vidas, mas muitas salvamos. A batalha continua. Vem aí uma imunização, mas enquanto isso, teremos um início de ano de muita luta, com trabalhadores da saúde esgotados, mas com a esperança de que isso vai passar.

A 16ª CRS, como unidade representativa estadual da Secretaria Estadual da Saúde e do Governo do Estado, continua reforçando a conscientização da população de que a pandemia ainda não acabou e que precisamos evitar aglomerações, lavar bem as mãos com água e sabão e usar máscaras. Continuaremos trabalhando em parceria com os nossos hospitais da região no atendimento à população buscando a manutenção dos leitos clínicos e de UTIs. E nesta última etapa, possivelmente a mais satisfatória e não menos trabalhosa, que será a vacinação, dividida por grupos prioritários, faremos a nossa parte com a maior seriedade possível na certeza da vitória e da normalidade de nossas vidas. Feliz Natal e que 2021 seja de muita saúde e prosperidade a todos.

ARQUIVO FP



Evandro Borba

Samanta Wessel

ARQUIVO PESSOAL



Sugestões para o bem-estar

Você é uma pessoa criativa: Pense no que te traz entusiasmo e explore formas diferentes de realizá-lo.

Deseja expressar sua gratidão pela vida: Utilize a generosidade e retribua a alguém ou à sociedade compartilhando algo bom, como uma ação pela natureza ou uma pequena doação.

Quer demonstrar seu afeto: O olhar diz mais que mil palavras, não é? Mais importante que o chimarrão ou o churrasco com aquelas pessoas queridas é estar presente, mostrar que as enxergamos e valorizamos. Conversar olhando no olho quando nos encontramos pessoalmente e ter disponibilidade para ouvir o outro de verdade, mesmo que seja por telefone, são belas forma de cultivar afeto.

Gosta de presentear e deixar sua marca: Que tal surpreender compartilhando um aprendizado ou fazendo uma visita inesperada no portão? São formas de fazer diferença e mostrar o quanto aquela pessoa é importante para você.

Sente necessidade de estar com outras pessoas: Seja prudente e pense em formas responsáveis de fazer isso. Empatia é compreender que as pessoas têm necessidades diferentes e que a chave das relações saudáveis está em encontrar maneiras de acolher e respeitar a todos, inclusive a nós mesmos.

Viajar é preciso: Exercite a abertura para mudar as rotas e as datas costumeiras a fim de evitar as aglomerações.





JUNTOS

NO ABRAÇO QUE FARÁ TODA A DIFERENÇA NO NOVO ANO.

Encerra-se um ano difícil para todos. Vidas restaram no caminho da pandemia, ficamos mais tristes e perdemos até o direito ao abraço. Apesar de tudo, chegamos ao novo ano iluminados pela esperança.

A ciência avança com vacinas, informações ganham consistência e aprendemos o quanto importa cuidar um do outro.

Agora, a virada exige determinação. Requer sabedoria e respeito para tornar o abraço possível de novo.

**ESTAMOS
JUNTOS**


Grupo Popular
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

Volta

dos esportes acende a esperança da normalidade

Lucas Leandro Brune

Suellen Eduarda Keller (Colinas) e Amanda Lagemann Locatelli (Teutônia) comemoraram o título Brasileiro Feminino Sub-16 anos no domingo (20/12), em Sorocaba/SP, pelo Internacional. Jaqueline Weber faturou medalha de bronze nos 800 metros e um quarto lugar nos 1.500 metros do Troféu Brasil de Atletismo. Para quem viu, pareceu mais uma competição. Para as atletas, a marca da superação. Suellen, Amanda e Jaque são unânimes de

que a pandemia afetou o desempenho nos campos e nas pistas. Mesmo assim, a volta de modalidades esportivas acende a esperança para um retorno da normalidade.

Algo ensaiado ainda em 2020. Tão logo as competições profissionais reiniciaram, os atletas amadores também se viram em campo. Os jogos de veteranos ou os horários em quadras e ginásios foram liberados. Os campeonatos internos de Soges, Tiro e Caça e Sete retornaram. O Serrano de Escolinhas

teve jogos. O municipal de Arroio do Meio recomeçou. Outros amadores preferiram não arriscar.

A piora dos indicadores da pandemia – casos ativos, internações e mortes – fez tudo parar novamente no Vale do Taquari. O Municipal de Teutônia foi encerrado sem declarar campeões nas três categorias. Já a Copa 35 anos da Aslivata terá reunião técnica dia 5 de janeiro para avaliar a retomada a partir do dia 17. Há esperança.



ADRIANO FONTES / CBF / DIVULGAÇÃO

Internacional de Suellen (e) e Amanda (d) foi campeão brasileiro feminino sub-16 anos



WAGNER DO CARMO / CBAT / DIVULGAÇÃO

Jaqueline Weber foi bronze nos 800m do Troféu Brasil

Retomada cautelosa

O técnico e ex-atleta de Futsal Christian Carniel cita como impactos clubes fechando, patrocinadores desistindo e atletas ficando sem renda. “No Futsal interferiu diretamente, tanto em nível nacional quanto estadual. Diminuíram folhas de pagamentos e alguns clubes desistiram no meio ou até no começo da temporada”, enfatiza.

O Futsal ficou sem público. A Liga Nacional e a Liga Gaúcha tiveram disputas no adulto. As categorias de base jogaram algumas rodadas, porém a paralisação se fez necessária até fevereiro do próximo ano. A ASTF de Teutônia e a ALAF de Lajeado fizeram as melhores campanhas na faixa Sub-13 anos, sediariam os triangulares semifinais, porém terão que aguardar para 2021.

Carniel adota prudência para falar do futuro. “Muito difícil projetar algo, porque não sabemos quantas equipes participarão das competições e quais terão para disputar”, sinaliza.

Índices abaixo

O professor de Atletismo Iurquen Roese enxerga o esporte como mercado, que sustenta atletas, produtos, marketing e imagem. “O custo da parada é muito grande”, pondera ao citar a transferência da Olimpíada de Tóquio de 2020 para 2021. Como positivo, sinaliza as competições acontecendo mesmo com índices abaixo.

Roese aponta a pandemia como causa para fracas marcas atingidas no 29º Troféu Brasil de Atletismo. “O pessoal treinou, mas não competiu. E tu precisas ter ritmo de competição”, avalia.

No núcleo da modalidade junto ao Colégio Teutônia houve redução no número de participantes, treinou desde julho, mas não teve competição. “Conseguimos evoluir e fica para o ano que vem. Se o ano fosse normal, haveria melhores resultados e mais praticantes”, afirma.



EDSON LUIS SCHAFFER / DIVULGAÇÃO

Cultura, arte e lazer

se reinventam para
celebrar o Natal

Paloma Griesang

O Natal chega, acendem-se as luzes pela cidade. Papais e Mamães Noéis tomam as ruas, junto com anjos, bonecos de neve, árvores enfeitadas e presépios. Um clima que contagia a maioria das pessoas. Para celebrar esta época tão especial do ano, programações reforçam o espírito de amor, fraternidade, união, carinho e a história do Natal. Eventos que reúnem, divertem e encantam a comunidade.

Porém, o ano de 2020 é atípico. Uma nova doença levou a todos para dentro de suas casas. Aglomerações proibidas. Encontros limitados. Sem abraços, sem chimarrão. Máscaras e álcool gel. Como celebrar as festas de fim de ano neste contexto? Seria possível manter o espírito natalino vivo? Muitos promotores destes eventos acreditaram que sim. Com muitas adaptações, as programações natalinas ocorreram, e estão ocorrendo, no Vale do Taquari.

Adaptações necessárias

Em 2019, Teutônia ganhou Um Sonho de Natal. Durante os meses de novembro e dezembro, a programação unificou eventos natalinos e trouxe novas atrações. Em 2020, a iniciativa seguiu para sua segunda edição. Contudo, foi necessário pensar de forma diferente, devido à pandemia.

O ano difícil pesou ainda mais para artistas e produtores de eventos. “Por isso, desde do início da construção e elaboração

dos projetos, pensamos um plano ‘B’, que seria, em caso de não poder ter público presencial”, conta o diretor artístico, Marcelo Brentano.

Inicialmente, a programação previa a presença limitada de público. Afinal, as regras de bandeira laranja permitiam. Logo após o primeiro evento, a situação mudou. Os casos de coronavírus voltaram a subir, a região entrou em bandeira vermelha e

Um Sonho de Natal precisou migrar para uma versão *online*, somente com *lives*. Conforme Brentano, já havia um planejamento para este tipo de situação. “Mesmo não sendo a nossa vontade, como artistas e produtores precisamos pensar na saúde da população e cuidar uns dos outros”, considera.

Em Estela, onde o Natal se tornou um dos principais atrativos turísticos, a programação era preparada desde março. Segundo a secretária de Cultura e Turismo, Carine Schwingel, o projeto encaminhado pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) já era no formato *drive-in* porque se previa os impactos da pandemia. “Foi difícil preparar a programação pelo sentimento de não podermos fazer no modelo dos últimos sete anos, mas levamos em conta a situação dos músicos e da cadeia cultural que teve que parar, e mantivemos o formato *drive-in*, como forma de também auxiliá-los”, explica. Ainda havia a intenção de algumas intervenções presenciais, principalmente

no Centro, porém, com o novo agravamento da situação, foram canceladas para não gerar aglomerações.

Em Lajeado, a Prefeitura realiza o Natal no Coração. Conforme a coordenadora de Cultura da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer (Secel), Talita Fracalossi, tudo foi pensado com muita cautela. “Observando todos os protocolos de segurança, higienização e distanciamento social exigidos pelos decretos estaduais e municipais para que pudéssemos celebrar o Natal de forma segura”, considera.

Além da decoração natalina, da Caravana Iluminada e da Aldeia do Papai Noel, a programação previa apresentações artísticas culturais por meio da Lei Rouanet. Com o agravamento da situação, os shows que ocorreriam no Parque dos Dick foram cancelados para evitar a propagação. “O projeto, que já tinha valores captados pela Lei Rouanet junto a empresas locais, será reapresentado para o Natal de 2021”, explica.

Um sinal de esperança

Com tantas incertezas, o mais fácil para os organizadores, talvez, seria cancelar os eventos. Todavia, manter a programação, mesmo de forma adaptada, também é uma forma de trazer uma mensagem de esperança e um pouco de luz para as pessoas.

Brentano avalia que este é um momento que o mundo passa por uma transformação, e as pessoas estão abertas à mudança, com o espírito natalino em seus corações. “Arte e fé são transformadoras. E tenho certeza que a comunidade vai se emocionar com o trabalho feito com muito carinho e respeito pelos artistas locais e regionais”, destaca. Ele considera que o Natal é um momento de reflexão, de compaixão e de perdão.

Embora todos estejam cansados do vírus, ele ainda está presente, por isso a união é ainda mais importante. “Acredito que os artistas e suas apresentações serão os grandes responsáveis em levar para a população a esperança que tudo vai passar e que se todos fizermos a nossa parte teremos um mundo melhor”, assinala.

Talita opina que o Natal sempre foi uma data que evoca renovação e reflexões, que se tornaram ainda mais importantes em meio à pandemia. “Para não deixar que o Natal passasse despercebido, inventamos novas possibilidades para continuarmos estimulando o espírito natalino e levando esperança aos lajeadenses”, salienta.

Carine destaca o espírito natalino como sentimento de solidariedade, apoio e união, que deve ser mantido e desenvolvido ainda mais com os setores mais afetados pela pandemia. “Neste momento, devemos valorizar ainda mais quem está próximo de nós, como os setores de serviços, comércio e outros. Estender a mão ao próximo, comprando e utilizando os serviços locais”, conclui.

“A retomada será em ciclos”

Mateus Brune



LUCAS LEANDRO BRUNE

2021 deve ser visto como uma escada com degraus suaves. Não busque grandes saltos. No mundo do entretenimento, principalmente nos eventos presenciais, isso fica ainda mais claro e óbvio. Precisamos, antes de mais nada, entender que a retomada será em ciclos. Eventos de menor porte, sempre autorizados pelas autoridades sanitárias e respeitando os protocolos vigentes, vão pautar os primeiros meses do novo ano. Reforço aqui a importância do público aproveitar ao máximo, dentro das limitações, para que o degrau da escada continue na crescente.

Já neste ano, observam-se bandas de baile se reinventando, por hora, com versões pocket para

poder levar a sua música em pubs e até restaurantes. Uma nova forma de estar próximo de seus fãs e não perderem seu espaço no mercado. Vejo como uma grande tendência e fundamental para a retomada essa readaptação de todos: promotores de eventos, bandas e, principalmente, do público.

O público deve entender que, por hora, as restrições são em favor de toda sociedade e os cuidados devem continuar. A alegria da reunião de amigos, a energia de uma boa música, todos temos saudades. Mas não esqueçam de continuar se cuidando. As famílias, os idosos, as pessoas dos grupos de risco agradecem.

ÉDSON LUÍS SCHAEFFER / DIVULGAÇÃO



Programações tiveram que ir para o formato virtual para evitar contaminação

“Construir juntos uma sociedade mais próspera”

Neori Ernani Abel,
Presidente da Sicredi Ouro Branco



LUCIANA BRUNE / ARQUIVO FP

Em um ano marcado por tantos desafios, aprendizados e adaptações tivemos que nos reinventar e percebemos que se fizermos juntos, a travessia deste momento fica mais leve. Para contribuir com este movimento, contamos com o cooperativismo de crédito, um modelo de organização econômica da sociedade muito eficiente, com esta essência e que está em plena expansão.

Um recente estudo da FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas aponta que, onde as cooperativas de crédito estão presentes, há mais vagas de trabalho, há um aumento no número de estabelecimentos comerciais, além de incrementar o PIB per capita dos municípios. Isso tudo é fruto de um modelo de negócios em que as pessoas se juntam por um mesmo objetivo e com isso, se fortalecem. Os recursos que circulam nas instituições financeiras cooperativas são reinvestidos na região e contribuem para o desenvolvimento econômico e social.

Em meio a tantas incertezas, a nossa preocupação foi de nos mantermos ao lado do nosso associado, entendendo suas necessidades e entregando soluções que gerassem impactos positivos para as pessoas da nossa comunidade. Adaptamos nossas ações para seguirmos fazendo a diferença. As linhas de crédito disponibilizadas, por meio de taxas justas, permitiram que muitos negócios seguissem firmes, mesmo em meio a crise, seguimos incentivando a educação e compartilhando os valores do cooperativismo por meio de programas como: Cooperativas Escolares e de Educação Financeira, além de destinar recursos do Fundo Social para apoiar projetos da área da saúde dos hospitais da região.

Para nós, o crescimento das pessoas e dos negócios locais sempre foi um compromisso e inspirado nisso lançamos o movimento “Eu coopero com a economia local”, que ao longo deste ano engajou centenas de associados da nossa cooperativa a aderirem a campanha, incentivando as pessoas a comprarem localmente e assim valorizarmos quem é daqui, permitindo que o dinheiro circule na economia local e desenvolva a região.

Estamos encerrando 2020 com muitos aprendizados: este ano nos fez repensar, solidarizar, adaptar, acreditar, humanizar, colaborar. Foi um ano que nos fez cooperar ainda mais. E fica o convite para que em 2021 sigamos juntos, fazendo a diferença na vida das pessoas e que unidos pela força da cooperação possamos construir uma sociedade mais próspera.

Feliz Natal e em 2021 vamos prosperar juntos!

“Região reage mais rápido do que Estado e País”

Cíntia Agostini,
Presidente do Codevat



LUCAS LEANDRO BRUNE / ARQUIVO FP

Sempre dissemos que o Vale do Taquari era uma região diferenciada economicamente e, em função da sua diversidade econômica e características sociais e históricas, reagia muito melhor às crises. O ano de 2020 - com todas as suas perdas, problemas e percalços - veio para provar isso.

A perspectiva brasileira é de um decréscimo de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, temos no país entre desempregados e desalentados quase 20 milhões de pessoas, um contingente populacional de quase 40% de pessoas na informalidade e mais de 20% dos jovens de 19 a 24 anos que não estão estudando e nem trabalhando. Um cenário muito preocupante e que necessita muito de políticas públicas eficientes e eficazes.

No entanto, nosso Vale já está gerando a mesma quantidade de vagas daquelas que foram suprimidas durante a pandemia, os empreendedores estão à procura de profissionais para atuarem em seus negócios, as nossas empresas do agronegócio atendendo a pleno, tanto o mercado interno como o mercado externo, vários setores trabalhando a pleno e os consumidores estão voltando a consumir.

Claro que temos setores que ainda estão e infelizmente permanecerão em condições menos adequadas e sendo afetados mais fortemente com essa crise econômica que decorre de uma crise de saúde pública. No entanto, o Vale do Taquari demonstra uma retomada econômica anterior à média brasileira.

Em suma, o Brasil tende a ter uma recuperação lenta e gradual durante o próximo ano, chegando aos mesmos patamares do PIB de 2019 no segundo semestre de 2021, enquanto que nosso Vale já deve ter resultados equilibrados ainda ao final de 2020 e primeiro trimestre de 2021.

Por fim, gerar novas oportunidades, criar soluções para problemas e necessidades e inovar sempre, independente do tamanho do negócio ou das condições de trabalho, foi e continua sendo a melhor forma de enfrentar a crise. Superamos o ano de 2020 e iremos todos juntos enfrentar 2021. Dias melhores virão!

Desejamos um final de ano repleto de luz, alegria e felicidade. Agradecemos pela confiança no nosso trabalho e torcemos para que nossa parceria siga crescendo sempre.

Boas festas!

Rua Doutor João B. Lavrinenco
95890-000 Teutônia, RS

**Mecânica
LÍDER**

(51) 9 8146-8966

(51) 3762-1089



“A educação merece atenção especial”

Jonas Rückert



LUCIANA BRUNE / ARQUIVO FP

Tratar da temática educação em tempos de pandemia é, certamente, tema complexo. Ao avaliarmos o contexto do ano de 2020, concluímos que são muitas as facetas de um período que gerou e segue gerando grande insegurança, ansiedade, angústias e inquietações. Sabemos o quanto os estudantes “deixaram de ter”, muito embora não consigamos avaliar nem mensurar com precisão o abismo que a pandemia fez surgir entre sociedade e educação. Ao refletir sobre esse ponto, do abismo, não se trata de buscar culpados em um contexto de ano letivo que vai chegando ao seu período final. Fomos engolidos por esta pandemia que vitimou famílias e não reconheceu fronteiras, raças, gêneros e credos. No árduo exercício de buscar lucidez em meio a desencontros, interesses e circunstâncias, precisamos reconhecer e gerar evidências para a educação que merece atenção especial neste próximo ano, com vistas a retomar seus itinerários que estão na preparação e desenvolvimento dos conhecimentos, como também no exercício das vivências e convivências que o espaço da coletividade escolar proporciona.

A escola é muito mais, sua significância e sua importância não se reduzem apenas à sala de aula. Sua missão começa antes do sinal de início das aulas e ecoa para a vida toda. Se assim não for, é de se repensar a real importância do espaço escolar. Dito isso quero concluir enfatizando que educação não é produto. Educação é processo! E este conceito precisa ser melhor entendido por esta sociedade que, segundo Byung-Chul Han, filósofo chinês e professor da Universidade de Berlim, já não é mais uma sociedade do trabalho, e sim uma sociedade da produtividade em que os limites e os valores passam a ser secundários, tendo o resultado e a rentabilidade papel central.

A pandemia desnudou a educação. Apontou para fragilidades, inconsistências e inoperâncias. Também trouxe à tona situações e exemplos de engajamento e de superação de profissionais e instituições. Mostrou que temos crianças e jovens capazes, comprometidos e, diferente do que muitos afirmavam, que sabem muito de tecnologia, têm potencialidades para além das redes sociais, se bem orientados, com propostas significativas.

Fica o alerta: o saldo da pandemia, que ainda não encerrou, precisa ter por parte da sociedade e dos governantes uma atenção especial. A educação merece e não escaparemos de pagar essa conta, cedo ou tarde, se não nos ocuparmos com essa temática que é central para as nossas comunidades.

“Todos são importantes”

Celso Aloísio Forneck,
Prefeito eleito de Teutônia



ARQUIVO PESSOAL

Neste novo ano teremos muitos desafios pela frente. Mas junto deles surgem novas possibilidades e oportunidades. Teremos que ter paciência, tranquilidade, sabermos ouvir as pessoas, valorizarmos o que temos e projetar soluções. Nosso compromisso é atender a nossa população, com projetos e obras voltadas sempre ao bem coletivo, oferecendo serviços públicos de qualidade, com respeito e responsabilidade com o dinheiro público.

Vamos tratar com carinho o que é nosso e potencializar nossas riquezas, fazer mais com menos, dar atenção a todas as áreas, em todos os bairros e localidades, no decorrer dos quatro anos de nosso governo.

Queremos honrar e trabalhar pelos mais de 33 mil habitantes de Teutônia, sem distinção, pois todos são importantes e merecem respeito e atenção.

Vamos atuar fortemente em estratégias de geração de emprego e renda, envolvendo diversas áreas, como cultura, turismo, juventude, educação, saúde e agricultura. O trabalho em equipe, com união e respeito faz com que o grupo esteja ainda mais comprometido com a causa, com nosso município. Por isso, seremos parceiros, trabalhando ombro a ombro com as entidades representativas e estaremos à disposição para o diálogo aberto com as pessoas. Quando trabalhamos em conjunto, com foco em um único objetivo, baseado na cooperação, confiança, respeito e se sentindo parte do processo, o sucesso é consequência.

Nossa história nos trouxe até aqui e queremos continuar escrevendo ela com muito orgulho e transparência.

Desejo a todos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo. Forte abraço!

ESTAMOS JUNTOS

ESTAMOS JUNTOS



Júlia Caroline Geib

É com a proposta de aproximar que o Grupo Popular lançou, dia 30 de setembro, o projeto “Estamos Juntos”. Se trata de união entre pessoas, entidades e comunidades, sempre com o objetivo de prosperar no ambiente em que se vive.

A parceria da Popular com a Agea Marketing e Comunicação permite apoiar e estabelecer parcerias, estimular o empreendedorismo, fomentar a economia e construir um novo futuro. Algumas ações já foram colocadas em prática, mas o projeto deve ter a participação de organizações, empresas, cooperativas e pessoas.

O diretor da Agea, Gilberto Soares, explica que o termo “Estamos Juntos” incorpora a perspectiva otimista para

superar a pandemia. É um compromisso do Grupo Popular para estimular a autoestima da população, que foi abateda em função da Covid-19. “É aproximar as pessoas para criar negócios, trazer novas ideias para a região, evoluir com qualidade e consolidar sua posição de destaque no Vale do Taquari”, destaca. A relação de mais de 30 anos do Grupo Popular com a comunidade representa esta identificação.

O diretor de jornalismo do Grupo Popular, Lucas Leandro Brune, detalha que é a iniciativa reposiciona e reforça o formato de trabalhar. “Estamos juntos com as iniciativas das entidades, juntos promoveremos eventos, ações, para dar uma nova cara, autoestima, mudar o clima, dar a virada”, exemplifica.

O Grupo Popular é formado por empresas de comunicação comprometidas em levar informação de qualidade a leitores e ouvintes. São 35 anos ininterruptos de atividades com atenção ao fator local sem perda nas conexões globais.

A gênese do empreendimento – criação do jornal Folha Popular – é um sinal da inquietude que caracteriza a organização. “Incomodava muito a microrregião não ter um veículo de comunicação identificada com o lugar”. Desassossego decisivo também para a criação da Popular FM, que cresceu rápido para se tornar uma referência no Vale do Taquari. Ousadias complementadas pela revista Radar e definidoras de um Grupo de Comunicação Total – da notícia ao entretenimento. Ciclo esse que se complementa com o APP, ironia tecnológica que dispensa o rádio para ouvir (e ver) a rádio.

Agora, o Grupo Popular lança bases para o futuro a partir de um movimento estratégico. Reflete sobre sua razão de ser e inicia um processo de qualificação interna, que já se reflete nas relações com sociedade. Ciente do poder – e da responsabilidade social – da comunicação, usa sua principal ferramenta para ir além da informação. E começa por responder aos rigores da pandemia com o estímulo à construção imediata de um novo tempo.

Estamos Juntos. Eis a proposta para você, cara leitora, prezado leitor, e toda a comunidade. Iniciativa que amplia o significado da expressão original pelo incentivo à solidariedade, o chamado ao reengajamento e o alerta à manutenção da esperança. Que ainda pode ser compreendida como um chamado ao associativismo, uma das melhores características desta terra.

Nossos meios somam-se para multiplicar parcerias. Vamos construir um “fim de ano ‘da virada’”, pois nada pode ser mais forte do que agirmos um ao lado do outro. Diga isso para o seu vizinho, comente com o seu empregado, fale ao seu aluno.

Estamos Juntos; somos fortes.



Gilberto Soares



Lucas Leandro Brune



Nosso trabalho tem uma missão muito específica: servir cada vez melhor nossos clientes. Foi um prazer, durante o ano que passou, estarmos ao seu lado e vermos que depositou sua confiança nos nossos serviços. Pela sua escolha e preferência, nosso maior e sincero obrigado.

Prometemos continuar empenhados no próximo ano para que nossa parceria se fortaleça e para que continue a olhando para nós como uma marca de referência que vai de encontro às suas expectativas.

Boas Festas!



Certel
Artefatos de Cimento

“Juntos: ontem, hoje e sempre”

Creio estar diante da superação de mais uma crise. Só mais uma. Não será a última. Já assisti e vivi diversas. Todas superei. Se não tivesse superado não estaria aqui. Vacinado, estou sempre preparado para mais uma onda negativa. Costumam chegar como flatos. Sabem aqueles peidos com casca ou aquelas fumaças para esconder as verdades nos porões da articulação criminosa. Eu não caio mais em conto produzido em laboratório. Crises, em sua absoluta maioria, são fantasmas que o marketing da comemoração e idolatria da desgraça produz. Crises costumam virar histórias com versões descontraídas, contraditórias.

A indústria da crise - ora imaginária ora real - desequilibra os fracos, nocauteia os indefesos, enriquece ilicitamente os oportunistas. É o prazer e a vingança dos ingratos. Raras vezes, a crise tem escrúpulos; normalmente atropela a moral e a ética.

Crises são corais e orquestras do mal. O pessimismo quer crise... Precisa de desculpas esfarrapadas.

O pessimista vive mendigando. O otimista vive acreditando. O sucesso se guia pela fé.

Sou da época em que as famílias criavam 07 a 16 filhos. Do lado do meu pai eram 07, da mãe também 07. Conheci todos os meus tios e tias. Nunca falaram em crise. Ninguém se fez de vítima do destino. Conheci famílias que cresceram com

muitas dificuldades. Pobres, às vezes sem pão e leite na mesa. Tenho as imagens diante da minha retina. Nunca perderam a dignidade. Não roubavam. Pediam e recebiam. Agradeciam. Devolviam de alguma forma. Hoje vejo seus descendentes de terceira ou quarta geração: profissionais íntegros, respeitados, referências.

Por que resgato estas lembranças? Para mostrar que eu **amo estar do lado da humildade, ontem, hoje e sempre.** Causa-me náuseas o convívio com a prepotência, com o provocativo esbanjamento.

Vejo muito “rico” pisando em “pobre”. Literalmente esnobando, debochando. Fui claro, **muitos nem todos.** Tem rico e pobre de verdade. Tem rico e pobre de mentira (fachada), também tem. Tem laranja, maçã, banana, vaselina, Judas... Tem, tem, tem... Em todo lugar tem. Ainda para dizer que na POPULAR trabalhamos com muita humildade, com espírito de família.

Respeitamos, mas levantamos a voz em favor do BEM. Combatemos o MAL. Nos posicionamos, porque Jesus veio ao mundo e nos ensinou AMOR, respeito ao Pai. Numa de suas mensagens, nos instiga ao posicionamento: “Quem não for por mim... é contra mim”.

Quem não quiser aceitar Cristo que se alinhe com o diabo.

Ontem, hoje e sempre do lado da humildade!

PALOMA GRIESANG / ARQUIVO FP



Sílvio Brune,
Diretor do Grupo
Popular de Comunicação

**ESTAMOS
JUNTOS**

Juntos
somos
fortes!

INICIATIVA

Grupo Popular
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

ESPECIAL DA FOLHA POPULAR

Momento

É TEMPO DE FAZER.

O ano de 2020 exigiu determinação para enfrentar o inesperado. Por isso, o Grupo Popular avançou em vez de recuar.

Organizou a maior série de debates do Vale do Taquari - eventos transmitidos pela rádio, redes sociais e veiculados em espaços privilegiados do jornal. Inicou uma reestruturação e criou o movimento “Estamos Juntos”.

Agora, entrega o “Momento”, caderno que mostra a reação de nossas comunidades aos tempos difíceis e as oportunidades abertas pela criatividade.

Vamos em frente. Este é o momento de construir.



Grupo Popular
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

**ESTAMOS
JUNTOS**